

§

§ Fundo musical suave §

§

§

§

§

[ Batidas do coração ]

§

[ Pássaros cantando ao longe ]

§

[ Pássaros cantando ao longe continuam ]

§

§

Eu sou a Andrea de Oliveira,  
eu sou natural...de Lajes, né?  
Do planalto serrano aqui de Santa Catarina.  
E sou fundadora e, atualmente, presidente  
da ONG ambientalista Instituto Çarakura.  
Eu tinha duas grandes vocações, né?  
Uma delas era trabalhar com a natureza...  
e outra delas eratrabalhar com crianças.  
Então, quando eu escolhi um curso...  
eu pensei que a Engenharia Sanitária e Ambiental...  
eu pudesse exercitar, né...  
essas duas áreas, que sempre me interessaram muito!  
Em 1997...  
um ano depois que eu entrei na faculdade...  
eu conheci o Ney, o meu companheiro, ele é agrônomo.  
E nós... passamosa sonhar juntos.  
Eu considero que o trabalho de educação ambiental  
era um desejo tanto meu quanto dele.  
E a partir de então, no sítio Çarakura...  
que é essa área que vamos conhecer um pouquinho hoje,  
a gente passou a receber escolas,  
desde o ano de 2002...  
muito motivados pelo trabalho de educação ambiental,  
que já ocorria aqui na região.  
A permacultura, né, ela, vamos dizer assim,  
que ela sempre foi uma filosofia de vida.  
O Ney, meu companheiro, já conhece a permacultura,  
desde o surgimento, desde a década de 70, né?  
Ele já... já tem contato com essa teoria  
e com essa filosofia e...

com todo o estilo, né, de vida...  
que ele adotou aqui pro lugar.  
Mas ela entrou na nossa vida, de fato, né...  
como uma filosofia,  
como uma ferramenta... e trabalho no ano de 2005.  
E 2007 a gente teve o grande privilégio, né,  
de receber um dos criadores da permacultura, David Holmgren,  
no Çarakura, ele passou 4 dias conosco,  
no mesmo ano que a gente fundou a ONG.  
Então, isso foi um grande presente também.  
E... e um sinal, né,  
de que a permacultura... andaria lado a lado,  
e faria parte da vida do Instituto Çarakura.  
[ Pios ao longe ]

Saracura era um apelido... que eu tinha na faculdade.  
Porque eu adorava acordar cedo aqui...  
e... e ver o sol nascer dentro d'água.  
E é uma... avezinha, assim, muito especial.  
Até porque...  
ela acorda muito cedo, né?  
E é a última a dormir e a primeira a acordar.  
E o Çarakura, no caso, assim, hoje...  
ele tá num momento, assim, muito...  
muito especial pra mim, é mais do que um sonho...  
o que hoje se faz, que a gente...  
tem trabalhado e amadurecido cada vez mais...  
projetos de restauração da paisagem.  
Que não é restauração do rio...  
restauração da mata ciliar e tal.  
É a paisagem, que envolve a escola...  
er... todo o prédio da escola, né?  
As bioconstruções, o sistema de saneamento...  
pro seu banheiro, pra sua sala...  
pro seu passatempo...  
Que eu... eu... enxergo como única possibilidade  
de se fazer alguma coisa por mudanças climáticas.

§

Eu vou falar um pouquinho de algumas plantas aqui,  
bem importantes, né?  
Aqui, a palmeira Juçara,  
Euterpe edulis é o nome científico...  
ela tá a lista das plantas ameaçadas de extinção.  
Nós plantamos todos esses indivíduos que estão aqui  
porque essa espécie...  
foi amplamente retirada da floresta...  
pelos palmiteiros.  
E hoje existe esse movimento...  
bem interessante, dos agrofloresteiros  
em utilizar...  
uma parte das sementes com a despolpa,  
pra produzir o açai...

da palmeira Juçara, que é delicioso!  
E ela também é um alimento muito apreciado...  
pelos pássaros, em especial os pássaros maiores, né?  
Como os tucanos e as gralhas azuis...  
saboroso pra todos nós.  
Aqui também... o araçá!  
O araçá amarelo...  
Também com frutos... muito apreciados... pelos pássaros.  
É uma planta bem comum na Mata Atlântica.  
Ela é da família das mirtáceas.  
Irmãzinha da jabuticaba, do cambuí...  
Aqui...  
uma planta maravilhosa também que...  
é o jerivá.  
Os frutos também são muito apreciados, né?  
Pelos pássaros, né? Pelos pequenos mamíferos...  
É uma planta bem especial também!  
Aqui é uma Juçarabebê ainda, pequenininha...  
Essa família das palmeiras,  
recebe esse nome...  
porque o padrão das folhas, quando pequenas...  
elas têm o padrão da palma da mão.  
Então é a família das palmáceas.  
Aqui... é um canteiro,  
dos sistemas agroflorestais, um canteiro jovem, né?  
Daqui a alguns anos,  
tooda essa área vai se transformar numa floresta.  
Então, eu vou falar um pouquinho da metodologia,  
que a gente tem utilizado pra acelerar...  
esse desenvolvimento das plantas.  
A primeira...  
a primeira tarefa é a gente promover...  
pra plantas...  
esse preparo do solo.  
Então, o que a gente faz?  
A gente aproveita a água da chuva.  
Então esses aqui são os canais...  
que a gente chama de canais de infiltração.  
Não são canais de drenagem, eles são construídos...  
pra que, quando chova,  
a água da chuva seja conduzida pra esses canais,  
e essa água vai infiltrar lentamente...  
e vai manter a umidade...  
necessária para o... desenvolvimento das plantas.  
A terra que é retirada do canal...  
é colocada sobre o canteiro que está sendo formado.  
Assim a gente vai ter um canteiro elevado  
e já com o solo afogado.  
Aí tanto a montante quanto a jusante do canteiro...  
a gente vai ter galhos e troncos bem grossos...  
da maior diversidade possível de espécies florestais,  
pra que a gente forme bancos de fungos.  
Então... er...  
essas espécies vão decompor lentamente, né?

E formar todo um...  
um ambiente mais rico, né?  
Em elementos pra nutrição do solo e das plantas.  
Aí, a outra questão é a gente colocar uma camada bem densa  
de matéria orgânica sobre o canteiro,  
pra manter o canteiro sempre coberto.  
Esse é um princípio dessa...  
agricultura agroecológica, a gente não descobrir o solo.  
Depois, começa a introduzir as plantas pioneiras,  
que são as plantas que crescem lentamen--  
Aliás, de forma muito rápida e tem um ciclo de vida curto.  
E um outro critério é a gente introduzir no canteiro...  
1/3 de plantas de espécies leguminosas,  
desde as herbáceas até as arbóreas, né?  
Porque essas plantas leguminosas...  
elas têm esse papel,  
de fixar o nitrogênio atmosférico,  
distribuindo pra todas as plantas,  
que vão estar em companhia nos canteiros agroflorestais.  
Então aqui a gente tem alguns exemplos,  
o pau-jacaré, que é uma planta pioneira.  
Ahn... e...  
nesse canteiro a gente já tem uma sucessão...  
do segundo pro terceiro ano,  
então começamos a introduzir as plantas climácicas...  
que são aquelas que têm um crescimento muito lento,  
mas têm uma vida muito longa, né?  
Por exemplo uma jabuticabeira, que tem...  
um ciclo de vida em média de 500 anos, né?  
Em compensação, ela cresce de forma muito lenta  
e a gente precisará ter...  
er... algumas plantas,  
que promovam sombra pra ela ter um bom desenvolvimento.  
Esse é um canteiro que tá...  
indo do terceiro para o quarto ano.  
As plantas bem vigorosas...  
A gente tem plantas aqui  
já com porte de plantas... de dez anos.  
E... como eu mostrei anteriormente,  
aqui a gente tem a montante,  
que é onde a água...  
vem e se acumula  
e depois a jusante, que é onde água sai.  
Então essa água da chuva que chega,  
com nutrientes, né...  
ao invés dela ser conduzida e escoar pra rua e se perder,  
ela é recolhida... e junto com os nutrientes, né?  
Elas vão servir como fonte de água aqui...  
pra que os nossos sistemas agroflorestais...  
er... cresçam...  
tendo a umidade necessária pro desenvolvimento.  
Sistematizar água é importante no sistema agroflorestal.  
Você tem que dar uma solução pra como você vai...  
oferecer água pras suas plantas.

Então os canais de infiltração são muito importantes,  
são revolucionários nesse sentido...  
e... e eles promovem...  
todo esse aceleração no crescimento das plantas.  
Aqui é uma...  
é um canteiro que tá indo do quarto pro quinto ano.  
Já tá num estágio bem avançado...  
quase se tornando uma floresta.  
E... todo esse trabalho...  
ele... ele é implementado pra isso, né?  
Pra que a nossa agrofloresta se torne...  
muito em breve, uma grande floresta!

§

§

§

[ Algazarra ]

[ Andrea ] Vamos lá!

Mais um pouquinho!

Onde?

À direita!

Upaaa!

Ó! Por isso que a gente tem que plantar árvores.  
Quando a gente escorrega assim é porque tem erosão no caminho!

[ Falatório ]

§

[ Falatório ]

§

Vamos lembrar como é que tava o caminho?  
Tinha alguns trechos...  
que foram difíceis, que a gente escorregou?  
[ Todos ] Sim! Teve!  
Teve até uma amiga que escorregou e machucou o joelho.  
Essas valas que se formam no caminho,  
onde a gente escorrega, chamamos de erosão.  
E isso acontece...  
porque a gente não tem árvores...  
Cauã!  
...pra segurarem a terra.  
E aí, com isso, quando chove...  
formam essas valas... bem grandes, né?  
Que se transformam em erosões e ficam até perigosas!  
Então, hoje... né,  
os alunos da escola da Costa da Lagoa...  
com os amigos do sítio Çarakura

e com outros amigos, que vão vir de outros lugares também,  
a gente vai...  
pegar algumas mudinhas aqui...  
mudas nativas da Mata Atlântica, né...  
e nós vamos plantar!  
Já pensou que legal daqui há alguns anos,  
quando vocês passarem por aqui e virem essas árvores enormes,  
e lembrarem que essas árvores foram plantadas por vocês?  
Vai ser muito legal, né?  
Hum hum!  
A gente vai fazer assim: a gente vai plantar...  
eles já escolheram alguns lugares que são importantes  
pra gente plantaressas mudas.  
Se a gente planta...  
o que a planta precisa pra ela se desenvolver?  
Água!  
E o que mais?  
Terra!  
Terra.  
E luz do sol!  
Luz do sol.  
E a terra tem que tá nutrida também, e protegida!  
Então, por isso que a gente tá retirando,  
essas folhinhas secas e esses galhos,  
pra gente fazer um bercinho de proteção  
em volta das mudas que a gente plantar!  
Eu prometo pra vocês que, sempre que passar por aqui,  
eu vou ajudar a cuidar dessas mudas que vocês plantaram.  
Aí a gente pode combinar.  
Sempre que vocês passarem de lá pra cá,  
vocês também ajudam a cuidar. Combinado?  
Então, vamos plantar essas árvores  
pra elas se transformarem numa floresta?  
Então, a gente vai começar a apresentar as mudinhas  
que vocês vão deixar de presente pra essa floresta.  
Eu vou começar a entregar pra vocês.  
Aqui eu tenho uma pitanga! Quem gostaria de plantar essa?  
Eeeu!  
Bastante gente!  
[ Menino ] Também quero uma!  
[ Andrea ] Todo mundo vai ganhar! Tem muda pra todo mundo.  
Essa aqui, olha gente... olha!  
Essa aqui, olha bem pra folhinha dela...  
é o ingá, ela é da família dos feijões.  
O ingá tem um gostinho de sementes de algodão doce.  
Dentro dele tem uma sementinha  
que, quando a gente come, ele parece um algodão doce.  
[ Menino ] O macaco come?  
Os macacos, a gente! Todo mundo adora.  
Essa plantinha aqui, o ingá,  
ela é considerada uma enfermeira da floresta!  
Porque quando tem uma plantinha...  
do lado dela que tá fraca,  
pelas raizinhas dela, ela distribui... o remedinho

pra planta que tá doente poder ficar melhor.  
Então, ela é conhecida como planta enfermeira também.  
Essa aqui, gente,  
é a planta preferida...  
dos passarinhos pequenos.  
Como as saíras azuis,  
as corruíras...  
Ela se chama capororoca!  
Então, quem plantar essa plantinha aqui, olha,  
tem que ser plantada por quem goste muito de passarinho.  
Eu gosto!  
Eu!  
[ Andrea ] Capororoca!  
Essa aqui, olha, se chama eritrina.  
Ela dá umas flores laranjas,  
da cor do fogo, muito lindas!  
Eu quero!  
E é uma planta...  
que quem adora é o beija-flor!  
Quem plantar estará plantando alimento pros beija-flores.  
Eu!  
Essa planta aqui, olha, é chamada de castanheira.  
É uma planta muito importante!  
Ela dá uns frutos, um fruto grande,  
que dentro dele tem umas sementes muito nutritivas.  
Quem adora essas sementes são os macacos pregos.  
Você gosta dos macacos pregos?  
Você pode plantaressa castanheira pra eles?  
Ótimo!  
Essa aqui, olha, é uma figueira!  
[ Crianças ] Aaaaah!  
[ Mulher ] Quem é figueira?  
[ Crianças ] Eu! Eu! Eu! Eu!  
Você é figueira?  
Então, você vai plantar a figueira.  
Olha, junto da figueira tem uma outra frutinha,  
que dá frutos queos pássaros adoram!  
Se chama cambuí.  
Êêêê!

[ Andrea ] Essa aqui...  
dá um frutinho amarelo, bem docinho!  
[ Menino ] Eu! Eu! Eu!  
Chamado guabiroba.  
E tem até uma frase que diz assim:  
"Faça sol ou faça chuva, canta o tucano na embaúba.",  
porque ele adora, é a planta preferida dele.  
Então, quem plantar...  
vai plantar pros tucanos.  
Ô Carol!  
Posso deixar com você o garapuvu?  
Huum, pode!  
O garapuvu, a gente trouxe...  
sementinhas também.

E aqui, olha...

[ Falatório ]

Essa aqui, olha, é a aroeira!

Aroeira!

Ou também conhecida como pimenta rosa.

Faz 18 anos que eu trabalho naquela comunidade,  
desde que me formei, eu fui trabalhar lá.

É uma comunidade bem diferenciada.

É uma escola bem diferente, tem poucos alunos.

E desde que eu iniciei o trabalho lá,  
como professora, é...

ela tem um trabalho, assim, de resgate cultural  
e também de resgate do meio ambiente.

Então, traz essa coisa...

do cuidado com a natureza do lugar,

pra dentro da escola.

Então, não é só...

Claro, a gente trabalha os conteúdos,

as habilidades, a matemática, a língua portuguesa...

mas atrelado também com conhecimento da natureza.

A gente já tinha feito uma experiência no sítio Çarakura,

a gente já veio aqui algumas vezes,

mas não com essa... proposta de plantar

aqui na trilha, né, na subida do morro.

Foi interessante porque casou com o trabalho

que a gente tinha feito com o terceiro e o quarto ano.

E acho que esse cuidado tem que ter com o planeta.

O planeta tá pedindo... pedindo ajuda!

E acho que a gente planta sementinha

pra colher frutos mais tarde, né?

É minha!

Essa é sua?

§

[ Falatório ]

§

§

[ Falatório ]

§

§

[ Falatório ]

[ Menina ] Alguém me ajuda!

§

[ Falatório e risos ]

Quem tá da pedra pra lá,



ainda tá na costada Lagoa da Conceição.  
Quem está da pedra pra cá, já tá entrando em Ratonés.  
Então, sejam bem-vindos a Ratonés.  
[ Falatório e gritos ]  
§

[ Andrea ] O sítio Çarakura é o nosso laboratório.  
Então.. todas as experiências  
voltadas pro uso sustentável dos recursos naturais,  
elas são exercitadas aqui.  
Mas nós temos três áreas, onde a gente busca...  
uma atuação constante, permanente e diária,  
que é a questão do saneamento ecológico;  
a outra área que a gente considera  
são as bioconstruções,  
que a gente tem aprimorado desde o início,  
desde quarenta anos atrás quando o Ney chegou aqui,  
até esses últimos onze anos de fundação do instituto.  
A gente também tem aprimorado o uso desses materiais...  
e também replicado em outros locais...  
essas técnicas de bioconstrução;  
e a outra área...é a área da agrofloresta,  
com enfoque na restauração florestal.  
Então, a gente pratica a agricultura ecológica,  
ao mesmo tempo...  
produzindo esses alimentos pros seres humanos,  
mas pensando, principalmente,  
em alimentar a fauna e trazer a vida pra floresta.  
[ Pássaros cantando ao longe ]

Hoje a questão de agrofloresta,  
ela tá sendo amplamente discutida,  
inclusive, como uma política pública.  
O Instituto Çarakura faz parte de um movimento chamado...  
Pacto Pela Restauração da Mata Atlântica,  
um movimento nacional em todo o bioma Mata Atlântica.  
Porque se fala hoje em mudanças climáticas,  
em falta de alimento, em falta de água,  
e tudo isso tá ligado às florestas.  
E os povos da floresta tem sido muito discriminados,  
apesar de comprovadamente essas áreas indígenas  
serem as áreas de maior biodiversidade.  
Mesmo com todos esses dados,  
a gente não tem um apoio merecido a essas comunidades.  
[ Algazarra ]

[ Pássaros cantando ]

Hora do almoço!  
[ Sino badalando ]

[ Sino badalando novamente ]

[ Vania ] O sentido de trabalhar com educação ambiental é esse!

Fazer com que eles entendam...  
que são corresponsáveis por esse planeta!  
Que todas as ações deles interferem no redor deles.  
Tanto as relações com o próprio corpo,  
com o outro, com o planeta, enfim, em geral.  
Eles fazem parte de tudo isso!  
Tudo que fizerem vai ter consequências!  
A educação ambiental, ela traz essa oportunidade  
da gente reencantar as crianças, né,  
pelas florestas... pelos rios, pelos animais.  
Por uma forma de construir uma relação de respeito  
e uma relação amorosa com a natureza.  
Entendendo que a natureza é fundamental  
pro nosso existir, pro nosso brincar.  
Hoje a gente trabalha..  
dentro de uma perspectiva da educação florestal.  
Tem extravasado as atividades mais comuns...  
ligadas às temáticas, por exemplo...  
não somente de hortas, de reciclagem,  
mas a gente tem trabalhado, atualmente,  
bastante focados na educação florestal,  
pra que as crianças incorporem, conheçam,  
se encantem, se apaixonem pelas florestas!  
E pra que no futuro...  
a gente tenha cada vez mais esse movimento,  
não só de proteção das florestas,  
mas de recuperação.  
Nós vamos ter que consertar muitos erros do passado.  
Talvez a nossa geração não dê conta,  
então, a gente tem que preparar...  
essas gerações atuais e as gerações futuras,  
pra que elas tenham uma relação muito amorosa.  
Uma relação de o principal valor pela floresta  
seja essa relação de amor de respeito.  
[ Pássaros cantando ao longe ]

[ Folhas farfalhando ]  
O desmatamento tá aí ainda, o agronegócio...  
está tudo aí, a monocultura!  
E... enfim, né?  
É uma luta constante aí.  
A gente precisa ter mais guerreiros pro lado de cá,  
defendendo as florestas..  
e outras formas de se relacionar com ela.

[ Pássaros cantando ao longe ]

§

§

§

§

